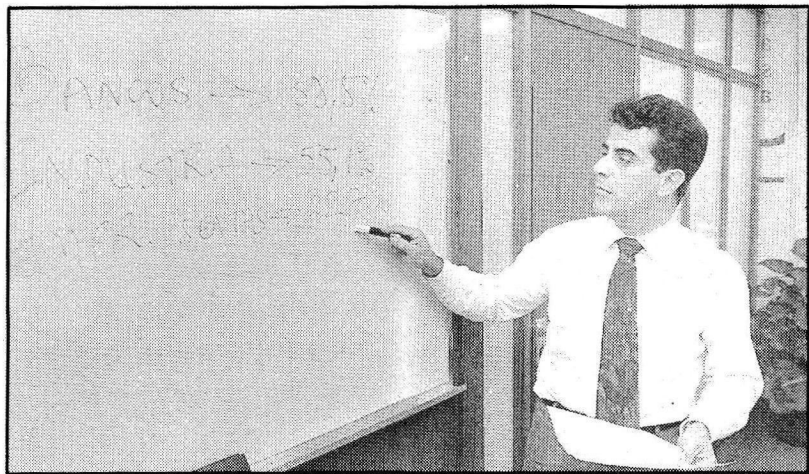


José Alves da Fonseca

'Bancos contribuem pouco'

A mordida do Leão nos lucros dos bancos não impressiona o coordenador geral do sistema de arrecadação da Receita, José Alves da Fonseca. Ele diz que as instituições financeiras contribuem com muito pouco para o Tesouro, que arrecadou US\$ 46,3 bilhões no ano passado. Deste total, só 3% saíram efetivamente dos cofres dos bancos.

João Mario Nunes



José Alves: só 3% da arrecadação do Tesouro saíram dos cofres dos bancos

O GLOBO — A tributação pesa muito sobre os bancos?

JOSÉ ALVES DA FONSECA — Eles são meros repassadores de determinados impostos, como o IOF, o IPMF e o Imposto de Renda na fonte de aplicações financeiras. Quando o banco desconta IR na fonte de uma aplicação, quem está pagando é o cliente. Sem falar que as instituições financeiras não recolhem o PIS, que está sendo questionado por elas na Justiça.

O GLOBO — Quanto eles efetivamente pagam de imposto?

JOSÉ ALVES — Se fizermos uma comparação com a receita bruta, os bancos comerciais e a Caixa Econômica Federal pagam de Imposto de Renda o equivalente a 0,2% e os bancos de investimento, a 0,17%. O total pago pelo sistema financeiro fica em 0,27%. Já o setor produtivo paga 0,41% sobre o faturamento.

O GLOBO — No geral, quem recolhe mais?

JOSÉ ALVES — Do total de tributos recolhidos, 17% vêm do setor financeiro e 83% do setor produtivo. Se descontarmos dos 17% os impostos dos quais os bancos são meros repassadores, como IPMF, IOF e IR de aplicações financeiras, essa parcela cai para 3%. Os bancos acabam pagando muito pouco. Se recolhessem o PIS, a Receita teria uma arrecadação extra de US\$ 100 milhões mensais.

O GLOBO — Qual é o tamanho da sonegação entre as instituições financeiras?

JOSÉ ALVES — Para cada CR\$ 1 de PIS-Pasep recolhido pelos bancos oficiais, CR\$ 4 são sonegados pelos bancos privados. Em todos os setores da economia, a evasão de Imposto de Renda é de CR\$ 1,40 para cada CR\$ 1 recolhido.